umero 538 DOMINGO, 24 de Dezembro de 1893 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O OVARENSE

dá aos seus bondosos assignantes, estimaveis collaboradores e presados collegas

as boas festas

Reunião do partido progressista

No domingo reuniu-se em Lisboa, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, o partido progressista, achando-se representados os centros da provincia pelos seus delegados.

N'esta reunião deveras importante salientou o espirito de disciplina partidaria e a organisação democratica do partido progressista. Viu-se a discussão a mais ampla e ao mesmo tempo o accordo mais firme. Todos apresentavam argumentos, mas tambem todos declaravam, que subordinariam o seu procedimento á decisão da maioria.

Nenhuma assembleia partidaria, tão importante, se celebrou ainda no nosso paiz. Nenhuma de tão largos e proficuos resultados.

Não admiramos que a imprensa governamental procure desmerecel-a, porque o governo deve ter sentido que os seus abusos breve terão fim; a não ser que com a sua pertinacia queira pôr em risco a corôa.

*

A reunião geral do partido progressista votou a lucta na proxima campanha eleitoral.

Ainda bem.

Pela lucta anciava o partido progressista do nosso circulo, em cuja reunião se viram os homens mais importantes da villa com o appoio franco e decidido dos seus correligionarios das freguezias.

Aqui não houve uma unica nota discordante: um unico influente que receiasse pelo mau resultado da proxima eleição.

E como havia de ser isso, se para combater contra o nosso partido numeroso e disciplinado, não apparece um grupo dispondo influentes politicos?

Debalde procuraremos adversarios: encontramos apenas meia duzia de rapasitos sem importancia alguma eleitoral, sem disciplina, cheios de ambições e de vaidade pessoal—um grupo emfim que envergonha o proprio chefe, ao qual nas ultimas eleições simularam um enterro.

*

A lucta, para nós, significa mais alguma coisa do que o simples vencimento de um deputado.

Vencer—é radicar no animo do povo a imponderancia necessaria d'um partido que procura elevar o circulo e o concelho, dotando o com melhoramentos.

Vencer—é esmagar a calumnia e a intriga com que umas cabeças desvairadas e occas procuraram desvirtuar as mais alevantadas idéas, sujar as mais lidimas reputações.

Vencer—é castigar os homens que lançam mão dos meios mais ignominiosos para combater os adversarios.

A lucta, para nós impõe-se-nos mais como um dever pessoal do que politico.

Por ambos luctaremos até ao fim.

*

Luctaremos até ao fim, embora os adversarios usem de meios poucos serios.

Começaram já as ameaças. Proclamam a guerra, não perante o corpo eleitoral, discutindo voto a voto a sua influencia; mas sim por meio das tropelias, das violencias e dos crimes.

Pois bem, para tudo isso ha meios de combate.

Aos nossos pedimos que por emquanto se conservem dentro da legalidade e da ordem. Repugnam-nos os crimes e as violencias. Não queremos ver envoltos em responsabilidades os nossos amigos

Porém se ás violencias não podermos pôr cobro com a lei, sahiremos tambem para fóra da lei; sahiremos tambem para fóra da ordem, e então que os *cabeças* se acautelam, porque nos havemos de defender até ao fim, custe o que custar.

*

Já uma vez dissemos—nada ha que este anno justifique quaesquer violencias.

O recenseamento está elaborado com a maior lealdade. Teem n'elle os nossos adversarios inscriptos todos os seus eleitores: dispõem dos favores do governo para obter qualquer despacho.

Nós, na opposição, ha annos, apenas pedimos e queremos liberdade e ordem.

Se assim podem dar batalha, deem; mas não queiram vencer á força, porque lhes póde succeder bem peor do que no anno passado, em que deram o maior fiasco possivel.

Ameaçar, proclamar, antes do dia do combate, victimar e depois, quando a urna estava livre, abandonar a eleição para evitar uma derrota enorme=é indigno d'um grupo que appellida partido.

Doentes

Estão doentes os nossos amigos srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e Padre Francisco d'Oliveira Baptista.

Desejamos as promptas melhoras dos illustres enfermos.

Incendio

Na madrugada de sexta feira, da semana passada, manifestou se incendio na casa do sr. Apolinario José da Silva, de S. Miguel.

Devido aos promptos soccorros o fogo foi circumscripto á parte velha da casa, onde se accumulava uma grande porção de lenha.

Ainda assim os prejuizos foram superiores a 200$000 reis.

Estrada de S. Geraldo

A camara tem procurado arrematar no mais curto prazo de tempo a nova estrada de S. Geraldo de Maceda.

Por ultimo incluiu-a no seu quarto orçamento supplementar.

Foi este orçamento ha muito remettido para a ex.ma commissão districtal por intermedio do sr. administrador do concelho.

Quando a camara pensava que o orçamento já ha muito devia ter chegado ao seu destino, por o sr. administrador do concelho haver declarado que já effectuára a remessa, foi informado pelo ex.mo presidente da commissão e ex.mo governador civil que o orçamento ainda se achava demorado na administração d'este concelho.

O sr. dr. Descalço Coentro embaraçava assim a acção da camara.

Achamos este procedimento pouco digno do sr. dr. Descalço Coentro, porque estamos affeitos a consideral-o como um administrador do concelho sem o virus de facciosismo.

Que um administrador facioso e despotico procure embaraçar uma camara que lhe não é affeiçoada politicamente, cencebe-se; mas que o sr. dr. Descalço que se proclama e que quasi sempre tem sido um administrador independente, o faça não se comprehende.

Acceitamos que este facto se praticasse por virtude de qualquer imposição, ou até que o orçamento fosse abafado na administração por qualquer empregado que ás vezes se quer substituir ao sr. dr. Descalço. E' a explicação mais favoravel ao sr. dr. Descalço.

Será para nós motivo de magua se outra vez tivermos de apreciar com egual rigor qualquer acto do sr. dr. Descalço, a quem sempre temos considerado.

Contudo que o fiquem sabendo os habitantes de Maceda—se a estrada de S. Geraldo não fôr arrematada no corrente anno será isso devido aos embaraços da administração do concelho e nunca á camara.

Reunião politica

Na quinta feira, 14, á noite, reuniu-se o centro progressista d'este circulo, a convite do ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, em virtude de uma circular do ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A' hora para que havia sido convocada a reunião, estando muitos cavalheiros presentes, declarou o sr. dr. Augusto Correia da Silva e Mello que o sr. dr. Cunha não podia comparecer por incommodo de saude, mas que dava o seu voto ás resoluções da assembleia, e por isso propunha para presidir áquella reunião o sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, digno presidente da camara municipal

Sendo esta proposta unanimemente approvada, tomou o sr. dr. Valente a presidencia e propoz para secretarios os srs. Frederico Abragão e dr. Francisco Ferreira d'Araujo que occuparam os seus logares.

Expoz o sr. presidente qual o fim da reunião e usando alguns cavalheiros da palavra foram propostos delegados para representar o centro d'Ovar na reunião em Lisboa os srs. dr. Joaquim Soares Pinto, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, commendador Luiz Ferreira Brandão e dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, sendo esta proposta tambem approvada.

Depois foi tambem approvada unanimemente a seguinte proposta feita pelo sr. dr. Fragateiro:

«O partido progressista de Ovar considerando que a abstenção d'uma lucta partidaria nas actuaes circumstancias d'este circulo representa uma depreciação de valor politico do partido local vistas as condicções especiaes em que se encontra: Considerando que a lucta embora acarrete aos correligionarios desgostos e prejuizos devem estes ser postos de parte quando se tracta da implantação radical do partido n'este circulo de modo a retirar aos adversarios a aspiração de no futuro continuarem uma lucta que mais não lhes póde dar esperanças de vencer; o partido progressista d'Ovar faz votos para que, quando o centro geral resolva a abstenção, lhe conceda licença para ferir a lucta nas proximas eleições, dentro d'este circulo.»

Entre outros assistiram á reunião os seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Padre Francisco Correia Vermelho, Francisco Ferreira Coelho, José Fragateiro de Pinho Branco, João Pacheco Polonia, Antonio Soares Pinto. Commendador Luiz Ferreira Brandão, Antonio José Pereira Zagallo, dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, dr. Joaquim Soares Pinto, Manuel Valente d'Almeida Junior, Antonio Pereira Gomes, José Carlos d'Oliveira, José Herminio d'Oliveira Reis, Jeronymo Alves Ferreira, Manoel Gomes dos Santos Regueira, Manuel Rodrigues Caetano, José Gomes Pinto, Delfim de Sousa Lamy, João Lopes d'Oliveira Ramos, José Pacheco Polonia, Manuel Gomes da Silva Bonifacio, Antonio Pereira Carvalho, Manuel Nunes Lopes, João da Silva Ferreira, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, Frederico Ernesto Camarinha Abragão, e outros.

Ispostos camararios

Foram arrematados no domingo ultimo os impostos camararios e em terceira praça entregue o ramo.

Novenas

Findam ámanhã as novenas do Natal. São as festas das creanças d'esta villa, que para assistir a ellas arrostam com todas estas manhãs frigidissimas, amortalhadas em neve.

São muito simpathicas essas festas infantis, de saudosissima recordação para nós todos que abrimos na memoria um claro de alegria, ao lembrar essas manhãs da nossa infancia.

As creanças fazem armações de pavio, lanternas de variegadas côres; d'um effeito agradavel, e berram muito nas óas ao menino Deus. Procuram queimar o cabello uns aos outros. Cá fóra, em bandos, altas horas da manhã, em côro festivo, cantam no adro da egreja:

Sineiro salta da cama
Que temos frio nos pés,
Não nos faças esperar
Nem *escamar* por quem és...

Desculpa

Pedimol-a aos nossos presados assignantes da falta que tiveram do nosso ultimo numero, que deixou de sair em virtude de doença do nosso empregado.

Chegada

Chegou de Coimbra o nosso bom amigo e distincto academico, Arnaldo Fragateiro.

Vem passar, no seio da familia, as curtas férias do Natal.

Um abraço.

Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o Anno Christão se distribuiu pela primeira vez, deixaram de o assignar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cançaram com a demora d'algumas cadernetas, teem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem: a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indicarem, ou ainda toda a obra d'uma vez só.

O elogio do Anno Christão não o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas *auctorisadissimas*.

O custo de cada caderneta são 100 reis; e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 165, Porto.

LOURENÇICES

Visto que o amigo Lourenço, chamado a responder pelos seus disparates juridicos, foge com o rabo á seringa, e procura disfarçar a sua ignorancia com o mal estudado desdem, envolvido em phrases gaiatas como esta—«Papagaio, gaio é, olé, olé»—ha de permittir o comico jurisconsulto que lhe contemos uma historia:

Era uma vez um poeta que se chamava Bocage.

E foi ao convento de Santa Clara em Coimbra receber mote.

E o mote rezava assim:

«Quando d'Athenas sahiu
O Argonauta valente...»

Ora succedeu que ao lado de Bocage estava outro poeta, mas sem nome, o qual em poezia orçava pelo nosso Lourenço em jurisprudencia. E por infelicidade esse bolas era o primeiro a glozar.

O homemsinho soava. E depois de engolir em secco quatro vezes, começou assim a sua triste tarefa:

«Quando d'Athenas. sahiu
O Argonauta... valente»

E nada... A musa negava-se...

Bocage piscou um olho ás freiras.

O outro recomeçava:

«Quando d'Athenas. . sahiu
O Argonauta. . valente»
.....
(Diz Bocage:)

«Deu um p. de repente
«Vá p'ra p. que o pariu.»

Escusado é dizer que isto se não entende com o amigo Lourenço, era com o outro.

Se elle ha tantos por esse mundo fóra.

João Sincero.

Chorographia de Portugal

Temos presentes as paginas 41 a 55 da Chorographia de *Portugal*, illustrada, do sr. Ferreira Deusdado, obra editada pela casa Guillard, Aillaud e C.ª e que é, na verdade, de alta conveniencia para os estudantes, pois constitue um compendio completissimo em relação á Chorographia, não só do continente do reino como das ilhas adjacentes e dos nossos dominios ultramarinos.

As paginas referidas inserem mappas, magnificamente executados, das nossas provincias de Moçambique, Macau e Timor, e tambem do Estado da India, com cartas especiaes para Gôa, Damão e Diu.

Trazem tambem numerosas e bellas gravuras de animaes d'aquellas possessões.

Preço da obra completa, 1$000 reis, em todas as livrarias e na Real casa editora, Guillard, Aillaud e C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º Lisboa.

Os acontecimentos do Brazil

Noticias particulares, de boa fonte, vindas do Brazil, dizem-nos que os comboyos de S. Paulo chegam actualmente só até á estação da Cachoeira. Esta estação pertence á Estrada de Ferro Central do Brazil, e a estação seguinte pertence á Estrada de Ferro do Norte, que serve a região paulista.

A informação, que acima inserimos, dá-nos a entender que as tropas de Gumercindo Saraiva, desembarcadas em Santa Catharina, conseguiram tomar o Paraná, e d'este estado passaram para o de S. Paulo, confirmando-se assim um telegramma, que ha dias appareceu na imprensa brazileira, dirigido a Floriano Peixoto, nos seguintes termos:—«*Hoje aqui, ámanhã ahi.*» Estava assignado por *Gumercindo*.

A estação da Cachoeira representa meia viagem do Rio a S. Paulo.

*

Cem fuzilamentos

As ultimas noticias chegadas do Brazil constatam que alguma coisa se tem passado no Estado de Santa Catharina de anormal e mysterioso. Não foi possivel obter explicação satisfatoria do succedido, tanto é o segredo que a este respeito se faz.

Os federalistas do Rio Grande deixaram aquelle Estado e entraram no de Santa Catharina. Essas tropas são commandadas pelo general Salgado e por Gumerzindo Saraiva, guerrilheiro que, justa ou injustamente, tem aqui fama de invencivel e ao qual José do Patrocinio, em um impeto de rethorica jornalistica, chamou hyperbolicamente o Napoleão dos Pampas.

As tropas legaes concentradas n'aquelle Estado e que são em numero muito superior eram commandadas pelo general Argollo. Mas no mesmo dia em que se esperava que houvesse combate, sahe uma ordem do dia demittindo o general Argollo, *a seu pedido*, e nomeando para esse commando o general Rego, que logo para lá partiu *com todo o estado maior*.

*

O presidente Floriano Peixoto mandou fuzilar 100 individuos dos insurrectos que estavam prisioneiros, barbaridade que concitou os odios da população do Rio contra o governo.

*

São sete navios revoltosos que depois de 6 de setembro conseguiram forçar a barra e apenas o *Uranus* foi attingido pelas balas, sem ficar no entanto seriamente avariado.

Parece que o governo tinha estabelecido na barra uma linha de torpedos, os quaes não rebentaram. Diz-se nos circulos affectos ao governo que o fio electrico que devia fazer rebentar esses torpedos fôra traiçoeiramente cortado na propria noite de hontem. Não se sabe o que n'isto ha de verdade.

Não se sabe bem o que o *Aquidaban* fosse fazer. Formam-se conjecturas.

Uns dizem que elle vae tentar revolucionar os Estados; outros que vae evitar a juncção da esquadra do governo que se espera em poucos dias; outros ainda que vae a Santa Catharina receber tropas federalistas para pode effectuar um desembarque serio nos arredores da capital federal.

O governo de Floriano prepara a tomada da ilha das Cobras.

Ultimamente a ilha das Cobras tem sido artilhada e tem-se feito trincheiras com saccos d'areia. Ha ali talvez 500 marinheiros e muitos estudantes da Escola Naval, que está estabelecida na ilha das Enseadas, não longe d'ali e tambem em poder de Saldanha da Gama.

*

Londres, 21—Diz um telegramma de Montevideu para o *Times* correr ali o boato de que os couraçados brazileiros insurrectos «Aquidaban» e «Republica» apresaram os navios do governo do marechal Peixoto «Tiradentes» e «Bahia».

Montevideu, 21—Os insurrectos brazileiros apoderaram-se de S. Borja, no Rio Grande do Sul, e continuam a sitiar Bagé.

PARA 1894

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encommenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

—

ALMANACH PARA 1894

Em breves dias verá a luz da publicidade um interessante Almanach publicado pela conhecida livraria *Mesquita Pimentel*, do Porto.

Além do que os Almanachs costumam conter, como, Lei do Sello, Tabellas dos Correios e telegraphos, etc., etc., encerra uma secção litteraria bem collaborada, e annuncios de livros, que muito devem interessar ao sacerdote, ao medico, ao jurisconsulto, ao militar, ao professor, ao engenheiro, ao litterario e emfim a todas as pessoas que compram livros para si ou para outrem, pois n'elles verão a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 120 reis.

Litteratura

DISCORDIAS DE NAMORADOS

(De Ernesto Daudet)

N'essa manhã, s. ex.ª o juiz de instrucção, Elie Gerard, entrando no seu gabinete do palacio da justiça, encontrou sobre a mesa um maço de papeis, em cujo involucro estavam escriptas as palavras: «Muito urgente».

Na ausencia do seu escrivão, que ainda não tinha chegado, o continuo da repartição disse-lhe que aquelles papeis tinham sido trazidos alguns momentos antes, por um dos secretarios do procurador da republica, e que lho pedia para dar começo á instrucção d'este processo, pondo de parte todos os outros.

O magistrado deu logo principio a este trabalho, começando por examinar os documentos que tinha presentes.

O primeiro sobre que passou a vista era um relatorio, datado de ante-vespera, redigido pelo commissario de policia de Auteuil:

«Esta noite, dizia elle, proximo á porta de Billancourt, um barqueiro retirou do Sena, o cadaver de uma mulher nova, vestida com elegancia, e apresentando na parte superior do seio esquerdo, uma ferida larga e profunda. A cara estava inchada pela longa immersão na agua, e deformada a ponto de se tornar irreconhecivel.

«Não se encontraram nas algibeiras, nem papeis, nem objectos nenhuns. As unicas indicações que pódem conduzir ao descobrimento da verdade, são as duas iniciaes L. V. com que a roupa estava marcada.

«Do exame medico a que se procedeu, resulta que esta mulher foi assassinada com uma faca, ou um punhal, e lançada em seguida á agua. Todas as investigações feitas para a sua identidade, foram infructiferas.»

A seguir a este relatorio summario, vinha uma carta dirigida havia tres semanas, ao prefeito da policia, por um official superior da guarnição de Paris, participando o desapparecimento de miss. Lucy Volney, perceptora de sua filha.

«Depois de esta rapariga vir para minha casa, escrevia o official, não deu nunca logar a nenhuma má supposição. No dia em que desappareceu, tinha sido ao cahir da noite, para desempenhar-se de uma missão de

que a sua discipula a tinha encarregado. Não voltou mais, e tem sido impossivel descubrir o que lhe succedeu.

Finalmente, junto a estes documentos, achava-se um processo verbal de detenção de um individuo chamado Raul Berteu, segundo escrevente d'um tabellião do bairro Monceau, e que tinha sido visto algumas noites successivas, rondar a casa do official, onde por diversas vezes tinha ido perguntar por Lucy Volney.

Preso vinte e quatro horas depois da descoberta do cadaver, tinha affirmado sem hesitações as suas relações com a preceptora. A dar-lhe credito, umas relações já antigas tinham derivado d'um encontro casual. Estavam para contrahir matrimonio, quando Lucy Volney desappareceu.

«Da coincidencia d'estes factos, e não menos da attitude equivoca de Raul Berteux, dizia uma nota junta aos documentos, parece logico concluir, que Lucy Berteux e a mulher retirada do Sena são a mesma pessoa, e que foi por elle assassinada».

Para apreciar os fundamentos d'esta supposição, quizo juiz ver e interrogar o individuo sobre quem recahiam tão terriveis suspeitas. Deu pois ordem para que o trouxessem da prisão á sua presença.

*

Alguns instantes depois entrava no gabinete conduzido por um guarda e algemado, um rapaz de bonito aspecto, a quem um olhar brilhante e meigo dava uma expressão attrahente e sympathica.

Este rapaz... um celerado! —pensou o juiz de instrucção— Não se póde acreditar!

E ficou convicto de que, se Raul Berteux praticou o crime de que era accusado tinha sido por ciume, n'um accesso de colera, e não arrastado por calculos torpes e vis.

Fez-lhe tirar as algemas, mandou sahir o guarda, e começou o interrogatorio. Depois das perguntas de praxe: nome, idade e profissão, a que Raul respondeu com grande tranquilidade e inteira liberdade de espirito, disse-lhe o juiz:

— Sabe que crime lhe attribuem?

— Sim, senhor.

— Que argumentos tem a apresentar em sua defeza?

O accusado ficou silencioso durante alguns minutos, como se procuram palavras para responder. Depois disse:

— Que argumentos? Não tenho nenhuns.

O juiz que esperava uma negação energica, e preparava-se já para a combater, ficou completamente desorientado com esta resposta.

— Reconhece-se pois culpado?

— Se assim o quizerdes, senhor.

— Como? Se eu o quizer? E' de certo comigo.

— Deus me livre d'isso. Mas... que posso responder? Mataram uma mulher. Prendem-me e imputam-me esse crime. Se o amor ardente que sentia por ella, o meu passado sem mancha, a honradez da minha familia e a educação que recebi, não puderam distruir as provas que as circumstancias accumulavam contra mim, como posso eu defender-me?

Coutlana

Alfredo Doria

Declaração

Luiz Augusto de Lima, regente da phylarmonica = Boa União, faz publico que d'hoje em deante tocará nos depositos de creanças pela quantia de 3$000 reis, quer seja de noite quer de dia.

Além d'isso faz constar que fará Officios dentro da villa, de manhã, a 10$000 reis; e de tarde a 9$000 reis.

Em Vallega, de manhã, a reis 9$000; e de tarde a 8$000 reis.

ANNUNCIOS

EDITAL

(1.ª publicação)

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 31 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Um lanço de estrada que partindo da estrada districtal n.º 62 (proximidades de S. Geraldo) ao Paço de Maceda, na extenção de 218m,04.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 5 de dezembro de 1893. E eu Nicolau José Rodrigues Braga, amanuense, servindo de secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, genros, irmão e primo do defunto Luiz Ferreira de Freitas, na difficuldade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do seu fallecimento, bem como acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio satisfazerem o seu dever, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9 de dezembro de 1893

Maria Emilia da Hora, Joanna Emilia Ferreira Alves, Maria do Ceu Ferreira e Costa, Maria José Ferreira Correia, Maria Ferreira de Freitas, João Ferreira de Freitas, ausente; José Alves Correia, ausente; Manoel Arada e Costa, João da Graça Correia e Manoel d'Oliveira Folha.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente veem por este meio testemunhar a todos os cavalheiros e pessoas de suas relações que os cumprimentaram tomando parte no profundo golpe que os feriu, a prematura morte de sua sempre chorada esposa, mãe, irmã e cunhados, e a acompanharam á sua ultima morada, o inolvidavel testemunho da sua sincera gratidão.

Ovar, 17 de dezembro de 1893.

Antonio d'Oliveira Pinto.
João Maria d'Oliveira Pinto, ausente.
Anna d'Oliveira Pinto.
Christina d'Oliveira Pinto.
Francisco d'Oliveira Pinto.
Antonio d'Oliveira Pinto Junior.
Anna d'Oliveira.
Roza d'Oliveira.
Bernardo d'Oliveira Paixão.
José Correia Bolhão.
Manoel Lopes Fião.
Francisco Rodrigues de Pinho.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, por si e em nome de toda a sua familia e parentes, especialmente d'aquelles que tomaram luto pela finada sua esposa Anna Gomes, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejava, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o pela occasião do fallecimento d'aquella sua chorada esposa e bem assim a todos que a acampanharam á sua ultima morada, vem por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão.

Francisco Rodrigues Conde.

AGRADECIMENTO

Manoel Maria Gomes da Silveira, e sua irmã Margarida Emilia Gomes da Silveira, agradecem a todas as pessoas a finesa que tiveram para com elles, de lhes irem dar os pesames, no dia do deposito e responso, e seguintes, por fallecimento de sua mãe Maria Margarida da Silveira, e a todas essas pessoas prestam todo o seu reconhecimento.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

CARTOES DE VISITA

Imprimem-se n'esta typographia com perfeição e nitidez.

Vermifuao de B. L. Fahuestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

A CASA
Guillard, Aillaud e C.ia
LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal
LA SAISON
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Leo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCMAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, a que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, ottavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobr guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meadas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez Lisboa 6$500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6$800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.